



II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO

LITERATURA INFANTIL E PRÁTICAS DE LEITURAS COMO ELEMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR A DIVERSIDADE HUMANA NO AMBIENTE ESCOLAR: (IM)POSSIBILIDADES DA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:

Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco (PósLIT/UnB)

E-mail: robson@unb.br

Prof. Me. Eduardo Dias da Silva (PósLIT/UnB e SEEDF)

E-mail: edu_france2004@yahoo.fr

TÍTULO DO TRABALHO: A História do Bacurau: texto e pretexto para trabalhar a temática indígena na escola

Autora: Alíria Wiuira Benicios de Carvalho (UFJF)

RESUMO:

Os diferentes grupos indígenas que habitam o território brasileiro lutam por respeito e direitos, alicerçados em seus modos particulares de viver e pensar. As nações que desejam romper com os reflexos da dominação e colonização, necessitam ouvir os legítimos sujeitos históricos, para despir-se de seus preconceitos e dessa forma compreender o outro e seus valores. A Lei 11.645/2008 tornou obrigatória a inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Por isso, para trabalhar a temática indígena na escola, propomos a inserção da literatura produzida pelos próprios nativos, não apenas como método de auxiliar as crianças no desenvolvimento de habilidades de leitura e aprimoramento da língua, mas uma forma valorizar os aspectos culturais dos povos indígenas e divulgar as diferentes formas indígenas de identificação, despidendo-se de ideias estereotipadas, que por muitas vezes foram reproduzidas nas escolas. Por meio da literatura produzida por indígenas é possível ouvir suas vozes através do texto e acessar os saberes ancestrais. A literatura nativa é, portanto, um exercício de pensamento dos conhecimentos ancestrais, revelado nas palavras. Enfocamos para este trabalho uma narrativa recolhida na comunidade da etnia Guajajara do maranhão, *A História do Bacurau*, que foi *corpus* do trabalho de dissertação de mestrado, intitulada *Narrativas Orais*



Guajajara: Acervo Cultural e Textualidades Indígenas, defendida na Universidade federal de Juiz de Fora. *A História do Bacurau*, é uma narrativa conhecida nas comunidades da etnia Guajajara do Maranhão e exemplifica as possibilidades de trabalhar a literatura indígena na escola desde os anos iniciais e, assim, auxiliar as crianças refletir sobre a cultura indígena, conhecer suas narrativas e seus valores. Além de reconhecer sua contribuição para a sociedade e promover o respeito do outro e de nós mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Temática indígena; Guajajara; Literatura Infantil

TÍTULO DO TRABALHO: As literaturas infantil e juvenil, afro-brasileira e indígena: algumas considerações

Gustavo Tanus Cesário de Souza
Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada / UFMG
Doutorando em Estudos da Linguagem / Leitura do texto literário e ensino / UFRN
Bolsista CAPES
Contato: gustavotcs@gmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Marta Aparecida Garcia Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: martaggon92@gmail.com

RESUMO:

As relações entre as etnias formadoras do Brasil são desiguais, e tal forma se reafirma em outras instâncias. Na literatura, o negro e o índio, sempre foram personagens de narrativas, ora como antagonistas, mais recentemente como protagonistas, porém, em grande parte dos textos representados de forma estereotipada. Em relação às literaturas escritas por essas alteridades há uma considerável produção literária indígena e afro-brasileira publicadas, utilizadas, ultimamente, também por força de lei, como objeto da Educação, mas que, todavia, não foram objetos, de forma sistemática, de uma teoria literária. Acreditamos que para haver uma dinâmica entre ensino de literatura e teoria da literatura, é necessária a construção de uma teorização sobre essas literaturas infantil e juvenil, realizada por meio da leitura e interpretação dos textos literários, buscando uma compreensão de seus campos literários específicos. Assim, a pesquisa teórica, em desenvolvimento, partirá de um levantamento bibliográfico para a constituição de dois *corpora* de literatura infantil e juvenil: indígena e afro-brasileira. A leitura e discussão a partir desses *corpora* literários, ainda em construção, será feita em relação ao cânone, a partir das literaturas consideradas “menores”, para constituir uma teorização dos textos, que compõem uma dita “literatura menor”. Assim, apresentaremos nossas primeiras reflexões sobre essas literaturas e os resultados preliminares dos levantamentos das obras. Com isso, esperamos que a visibilidade do levantamento das obras com vistas à construção discursiva de uma reflexão sobre essas literaturas possa constituir num instrumento teórico-metodológico para professoras e professores, e pesquisadores em geral, para ser utilizados nas salas de aula, na Educação, no que se refere ao ensino de literatura fundamentado na diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira; Literatura Indígena; Literatura Infantil; Literatura Juvenil; Ensino de Literatura



TÍTULO DO TRABALHO: Novas representações contemporâneas: as possibilidades de empoderamento e pertencimento étnico a partir da leitura de *Menina bonita do laço de fita* e *O cabelo de Lelê*

Autores: Rayron Lennon Costa Sousa (UFMA) e Algemira de Macêdo Mendes (UESPI e UEMA)

RESUMO:

As questões que envolvem o mundo contemporâneo ocidental, do ponto de vista da historiografia literária, são delicadas e precisam ser analisadas à luz de novos paradigmas, questões essas que levam as estruturas sociais para uma nova ordem cultural que prioriza a equidade social e a quebra de todas as formas de dominação, que historicamente levaram as minorias étnicas e sexuais à margem. Concomitante com o início desse novo tempo, no Brasil a literatura infantil e infanto-juvenil se consolidava com a inserção dessas minorias de representação política, no final do século XX. Inserção essa, fruto dos movimentos sociais que almejavam uma representação positiva, pautada na busca de uma simetria para legitimar essa nova ordem, deixando de lado o que contribui para perpetuar o racismo e as desigualdades de gênero. Nesse sentido, o presente trabalho pretende evidenciar o lugar das personagens femininas afrodescendentes para a construção de um público leitor consciente da diversidade étnica que constitui o país, bem como das discussões de gênero nessas novas perspectivas, à luz das discussões sobre Pós-modernidade, refletindo criticamente sobre as contribuições dessas temáticas e desses novos protagonistas para a formação do público leitor infantil. Assim, esta pesquisa classifica-se, segundo sua finalidade, como teórico-bibliográfica, utilizando como metodologia a análise-crítica, caracterizada como explicativa, tendo como *corpus* de análise as obras *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado e *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém (2007). O aporte teórico constitui-se das discussões de Coelho (1991), Agambem (2009), Hall (2006), Racière (2009), entre outros. Intenta-se que as leituras das obras elencadas proporcionem uma compreensão das novas representações, evidenciando o lugar destas na construção das identidades, sejam elas femininas, sejam étnicas, cujo objetivo é o trabalho com a diversidade para a construção e o desenvolvimento da psique dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade; Literatura Infantil; Gênero; Afrodescendência

TÍTULO DO TRABALHO: Prática literária resultante na 1ª Academia Inclusiva de Autores Brasileiros

Autor: – Dinorá Couto Cançado (AIAB e BBDN)

RESUMO:

Esta comunicação relata prática de atividades literárias, educacionais, culturais e sociais na Biblioteca Braille Dorina Nowill (BBDN) em Taguatinga, Distrito Federal (DF), com o foco voltado para o Projeto Luz & Autor em Braille e seu exemplo de leituras, por meio de linguagens artísticas, priorizando a literatura infantil, em quaisquer idades para leitores especiais. Projeto voltado para a socialização e desenvolvimento cultural dos deficientes visuais frequentadores de uma Biblioteca inclusiva. A partir de pesquisas acadêmicas na Universidade de Brasília (UnB, 2009) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2010), dados foram coletados, em busca de respostas para o objetivo principal que foi o de identificar o desenvolvimento cultural



na socialização dos deficientes visuais que se beneficiam como participantes e coautores do Projeto Luz & Autor em Braille, vencedor do Prêmio Ser Humano Brasília, Mãos da Cidadania, do Brasil Criativo e tantos outros. Livros transcritos em Braille e/ou gravados, com ilustrações em alto relevo feitos no dia a dia dessa Biblioteca humanizada tornam o trabalho mais acessível. Os resultados das pesquisas evidenciaram que a leitura com linguagens artísticas contribui com a inclusão social; que vivenciar a leitura com arte promove a socialização; que ler vivenciando a poesia, a música, o teatro e as artes visuais confere maior compreensão leitora; que as escolas precisam incentivar mais a leitura por meio da arte para que a Educação Inclusiva avance e o estudo seja mais prazeroso. Depois de 22 anos com essas práticas bem-sucedidas, nasce a 1ª Academia Inclusiva de Autores Brasilienses no DF, com 222 membros em várias categorias, que lutam pela inclusão social por meio de leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Biblioteca; Deficientes; Visuais; Inclusão Social

TÍTULO DO TRABALHO: Representatividade de famílias interraciais na literatura infantil contemporânea: análise comparativa

Autora: Cristiane Fernandes Tavares (Instituto Vera Cruz – São Paulo)

RESUMO:

Como coordenadora e docente do curso de Pós-Graduação *Livros, crianças e jovens: teoria, mediação e crítica* do Instituto Vera Cruz – SP, a autora pretende relatar experiências desenvolvidas com formação de professores nas quais se discutiu a representatividade de famílias interraciais na literatura infantil. Além da atuação profissional acadêmica, a autora também vive, pessoalmente, uma experiência interracial como mãe adotiva de uma criança negra, o que a coloca em um lugar de fala específico ao analisar não apenas os aspectos temáticos e estéticos das obras literárias, como também a perspectiva ideológica e identitária. As experiências a serem relatadas abrangem uma diversidade de propostas didáticas que vão da crítica literária acerca de obras que abordam tal temática, passando por discussões pontuais em cursos de Extensão voltados para essa questão, chegando a assessorias solicitadas por instituições educacionais preocupadas em promover o debate sobre a complexidade da representatividade interracial nas obras literárias e as práticas de leitura mediadas. A comunicação contará com uma breve apresentação do percurso de trabalho realizado em diferentes instâncias pedagógicas, à luz de alguns autores, como Benjamin, Bauman e Bajour, além de material audiovisual com depoimentos de professores, análise de trabalhos escritos realizados por eles e questionamentos gerados a partir dessas experiências. O objetivo principal é compartilhar as reflexões realizadas pela autora como docente, sobretudo a partir de apontamentos e interpelações acerca das representatividades contempladas ou não em obras especialmente selecionadas: *Flávia e o bolo de chocolate* (Míriam Leitão, Ed. Rocco); *Olhe pra mim* (Ed Franck, Ed. Pulo do Gato); *Filhos de Ceição* (Helô Bacichette, Ed. Melhoramentos); *É tudo família* (Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl, Ed. L&PM) e *Lá em casa somos* (Isabel Minhós Martins, Ed. SESI).

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; diversidade; representatividade; famílias interraciais; literatura infantil



TÍTULO DO TRABALHO: Literatura Indígena e sua contribuição na formação do leitor multicultural

Autora: Leila Silvia Sampaio e Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT)

RESUMO:

A leitura não é somente um meio de aquisição da linguagem e alfabetização de sujeitos, mas sim auxiliadora na formação de identidades e apreensão do mundo, neste sentido a Literatura se configura como um veículo primoroso, pois ao apresentar a realidade em suas diversidades, pode proporcionar ao leitor o reconhecimento do próprio mundo inserido ou do outro. Neste sentido, entende-se que a Literatura Indígena no ensino se apresenta como uma forte aliada no processo de reconhecimento e respeito às diferentes culturas existentes, pois esta arte traz em sua produção, além do objetivo comum de entreter, a intenção de contar sobre uma cultura e aproximar o outro para desfazer visões estereotipadas através de informações centradas no cotidiano da vida indígena contada pelos próprios índios. Para Jouve (2002), o sujeito ao se confrontar com as diferenças pode se redescobrir na leitura, permitindo a descoberta da alteridade. Diminuir distâncias, aproximar o desconhecido e ajudar a na formação do cidadão é o papel da literatura a qual precisa estar presente nas suas diversas formas dentro das salas de aula, permitindo o manuseio dos textos de maneira que os mesmos cumpram seu papel. Sob esse mesmo viés de raciocínio, Janice Thiel (2013) defende que os estudos dos textos de Literatura Indígena precisam ser apreciados com este valor e, através dela, conhecer mais sobre os povos indígenas e suas culturas. Entendendo que o tema ainda seja novo dentro do âmbito escolar e que muitos profissionais desconhecem esta arte como auxiliadora no processo de formação do leitor multicultural, este trabalho visa apresentar a Literatura Indígena e suas características auxiliadoras neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena; formação leitora; multiculturalismo

TÍTULO DO TRABALHO: Literatura Infantil no combate ao *bullying* escolar: uma sequência didática para o Ensino Fundamental 1 – séries iniciais

Autor: Eduardo Dias da Silva (UnB e SEEDF)

RESUMO:

A Literatura Infantil pode influenciar nos vários aspectos formativos das crianças, que passam a conhecer o mundo em que vivem e a compreendê-lo melhor, aceitando e percebendo as diferenças e igualdades que caracterizam as pessoas, como elucidam Abramovich (1993), Coelho (200), Ferreira & Pretto (2012), Silva & Moraes (2017), dentre outros pesquisadores. Desta forma, como destaca Góes (1990, p. 16) "a leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um 'fingimento', o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações". Na análise dessa afirmação, percebe-se que a leitura e a sua utilização podem promover condições de aprendizagem, relaxamento, superação de barreiras cognitivo-afetivas e aceitação das diferenças buscando, assim, um aprendizado fluente e significativo. Outro ponto fundamental nessa pesquisa é a percepção do que entende-se por língua, em suas modalidades oral e escrita, no processo de amadurecimento sócio cognitivo das crianças, como sendo construída



socialmente. Nesta comunicação oriunda de pesquisa qualitativa, apresenta-se uma sequência didática voltada para o Ensino Fundamental 1 – séries iniciais – mediada pela Literatura Infantil no que tange o combate ao *bullying* escolar e na promoção e aceitação das diferenças e igualdades que caracterizam as pessoas. Assim, a Literatura Infantil é vista, nesta pesquisa, como veículo pedagógico, estético-literário e, ao mesmo tempo, lúdico para tratar de assunto tão recorrente e com consequências para alunos, professores, gestores e familiares. Almejou-se, ao final deste artigo, sugerir possibilidades, apontar caminhos tanto no combate ao *bullying* como no entendimento que somos diferentes uns dos outros e que uma sociedade justa e plural se faz no dia a dia das relações humanas e o ambiente escolar não está excluído disso, ao contrário, é na escola que se lapidam comportamentos e sedimentam personalidades.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; *Bullying* Escolar; Sequência Didática; Ensino Fundamental

TÍTULO DO TRABALHO: Literatura infantojuvenil: a afro-brasilidade no livro *histórias da preta*

Autoras: Andreza Oliveira Rocha (UNEB), Deuzenir Francisca da Cruz (UNEB) e Micaele Anjos de Souza (UNEB)

RESUMO:

Pesquisa descritiva, partindo da análise do livro *Histórias da Preta* (1998) de Heloísa Pires Lima, com o intuito de identificar os aspectos do livro que abordam a cultura afro-brasileira, e de que forma esta abordagem contribui na formação do sujeito, no aprendizado de jovens e crianças. A literatura infantojuvenil corrobora na formação do indivíduo enquanto cidadão crítico e reflexivo, e estes aspectos já eram observados pela autora, visto que a publicação do livro antecede a implementação da Lei 10.639/03, que vigora a discussão sobre história e cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Fundamentam esta pesquisa, teóricos como Eduardo de Assis Duarte – *Por um conceito de literatura afro-brasileira* (2015); Nelly Novaes – *Literatura Infantil: teoria, análise, didática* (2000); Maria Anória de Jesus Oliveira – *Áfricas e Diásporas na Literatura Infanto-Juvenil no Brasil e em Moçambique*; Reginaldo Prandi - *Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira* (2005), assim como Heloísa Pires Lima - *Personagens Negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil*, que possui outros trabalhos sobre literatura infanto-juvenil negra além do material em estudo. Na análise do texto, foram observados que ele apresenta elementos relevantes para o entendimento do jovem, como uma linguagem acessível, além da representação imagética de personagens negros- como a protagonista Preta, na qual o indivíduo pode se sentir representado, quanto aos aspectos físicos e morais. Conclui-se que Heloísa Pires Lima realiza um trabalho relevante para o estudo da diversidade cultural nas séries iniciais do ensino fundamental II, entretanto, entende-se que este é um longo caminho na tentativa de romper com os estereótipos e preconceitos que ainda cercam a sociedade sobre os afrodescendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Cultura afro-brasileira; Diversidade; Formação do indivíduo; Representação

TÍTULO DO TRABALHO: Enunciação e diversidade: possíveis diálogos com Lara

Autora: Lucimar Pinheiro da Silva Sampaio (SEEDF)



RESUMO:

A lei 10639/03 trouxe a obrigatoriedade do ensino da cultura africana para as escolas e esta conquista é um ganho para a sociedade como um todo, pois proporciona conhecimento sobre origem do povo brasileiro. Conhecimento que, sem dúvida, está sendo fundamental para elevar a autoestima da população negra que vivia à margem da história do país, sendo reconhecida apenas pela escravização. Para firmar e perpetuar esta autoestima é preciso que práticas de ensino sobre a cultura africana não dependam mais apenas de ser um cumprimento de lei, mas que se torne comum nos lares e escola. Pensando nisto, este estudo analisa uma obra da literatura infantil da escritora Aparecida de Jesus Ferreira, enquanto prática de leitura nas primeiras etapas da educação básica, e sua importância para o convívio com a diversidade a partir do olhar de uma personagem negra. Trata-se do livro *As Bonecas Negras de Lara* que aborda a valorização da diversidade étnica com ludicidade, trazendo à tona questões importantes a serem enfatizadas por meio da leitura. A análise desta obra literária é realizada sob o viés da enunciação bakhtiniana, acreditando que o sujeito será capaz de produzir seus próprios sentidos dentro de uma concepção ideológica, histórica e social quando em contato com a obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira; diversidade; enunciação; leitura

TÍTULO DO TRABALHO: Inconsistências metodológicas na formação do leitor: reflexões sobre leitura literária e letramentos em ambiente escolar

Autor: Renato de Oliveira Dering (PPGL-UFG/Uni-ANHANGUERA)

RESUMO:

A recorrente constância de uma formação mecanizada, objetiva e voltada para exames finais de admissão em Instituições Superiores de Ensino (IES) tem causado graves e pontuais problemas no Ensino de Língua Portuguesa (ELP) na Educação Básica no que se refere à formação de leitores. Desde a fragmentação desse componente curricular em três ou até quatro 'subáreas' (Gramática, Literatura, Redação/Produção de Texto e Interpretação de Textos), o ELP calçou-se em formar competências de normas linguísticas padrão, em detrimento de outras vertentes dessa fragmentação. As demais subáreas voltaram-se para uma escrita e interpretação competente às exigências das IES, deixando em segundo plano, inclusive, as habilidades do jovem em formação. Todo esse envolvimento vem provocando a defasagem da leitura em sala de aula, principalmente a literária. A problemática ganha maior potência, no entanto, quando recai nos 9 (nove) anos do Ensino Fundamental da Educação Básica, que deveria priorizar a fruição da leitura e da literatura, mas acaba por afastar os discentes desses saberes. Assim, deixa-se de lado a autonomia leitora para o prenúncio da famosa frase: "eu não gosto de ler". Dada a postulações, o presente estudo, portanto, busca, através de uma revisão bibliográfica crítica sobre leitura e letramento, refletir sobre a função social da leitura literária em ambiente escolar. Os estudos de Freire (2011; 2013), Kleiman (2013a; 2013b) e Cosson (2014) serão a base bibliográfica para compreender os processos de leitura e leitura literária, tendo as contribuições deste junto a Colomer (2013) para as proposições sobre letramento literário e formação do leitor literária, respectivamente. Soares (2004; 2015), Tfouni (2010) e Street (2014), por sua vez, irão discutir sobre as perspectivas do letramento e do letramento como prática social, propondo uma intersecção entre as ponderações dos teóricos já citados. Corroborando e contextualizando



a proposta, traremos as provocações de Mosé (2014) e Zamboni (2016) acerca da instituição escolar formal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Leitor; Letramento Literário; Ensino de Literatura

TÍTULO DO TRABALHO: Para além da escravidão: representação das personagens negras na literatura infantil contemporânea

Autora: Dalva Martins de Almeida (PósLIT/UnB)

RESUMO:

O Programa Nacional da Biblioteca da Escola- PNBE, em atendimento ao dispositivo da Lei 10.639/03, ao que parece, tem procurado distribuir para as escolas uma gama de títulos que tratam da questão da negritude afro-brasileira. O presente texto é o resultado de uma análise de como a leitura de personagens afro-brasileiros, bem como das nuances culturais, históricas, e sociais, são recebidas por alunos dos anos iniciais. De modo específico, observar como o trabalho com mediação de leitura das obras contribuem para a discussão da afirmação da pessoa negra na sociedade brasileira, pelo reconhecimento do arcabouço ancestral presente nas narrativas. Para tanto, refletir sobre como tem ocorrido a mediação da leitura literária de personagens negros, de contos africanos, torna-se importante para evidenciar quais avanços e quais entraves decorrentes do que foi preconizado pela lei. Principalmente, avaliar como a leitura literária contribui para o rompimento com o mito da democracia racial brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Identidade afro-brasileira; Leitura; Leitor; Ancestralidade
